



FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: MAPEAMENTO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO BRASIL

Ana Sara Manhabusque Galvão (UFES)

Cláudia Jotto Kawachi Furlan (UFES)

Resumo

O ensino de língua inglesa na Educação Infantil é uma realidade no Brasil, apesar de sua não obrigatoriedade de acordo com as diretrizes educacionais vigentes. Diante da demanda de profissionais para atuarem nesta área, segue o questionamento: como os cursos de formação de professores de Letras-Inglês abordam a Educação Infantil? É relevante investigar a formação de professores nesta área, uma vez que o curso de Letras não contempla essa faixa etária, o que seria foco do curso de pedagogia. Porém, o curso de pedagogia não aborda questões relacionadas ao ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Além dessa lacuna na formação, a falta de parâmetros oficiais e a falta de um currículo mínimo para o ensino de LI para crianças (CARVALHO; TONELLI, 2016) apontam para a necessidade de mais estudos nessa área. O objetivo da pesquisa foi conduzir um levantamento documental acerca dos cursos de Licenciatura em Letras-Inglês e a preparação do profissional que vai atuar na Educação Infantil. Os dados foram coletados considerando as Universidades Federais brasileiras (63 universidades), tendo como base o Projeto Pedagógico de Curso (PPC). A partir dos dados documentais foi possível refletir acerca do conteúdo dos cursos sob a luz das teorias de formação de professores e currículo. Desta forma, foi possível refletir acerca dos resultados encontrados, considerando o papel das universidades de preparar profissionais para atuar neste contexto em crescimento, e como esta preparação está acontecendo. Os resultados apontam quais universidades estão abordando o contexto da Educação Infantil em seu PPC de Letras-Inglês e qual é o foco dessa abordagem: teoria, prática ou ambos; bem como estratégias específicas utilizadas por algumas universidades para lidar com este cenário dentro do curso.

Palavras-chave: Educação Infantil. Formação de Professores. Letras-Inglês. Ensino-aprendizagem de inglês para crianças.



Introdução

A demanda por professores de inglês para a Educação Infantil tem sido uma realidade crescente, levando muitas escolas a oferecerem disciplinas com foco em línguas estrangeiras já nos primeiros anos de escolarização. De acordo com Tonelli e Pádua, esta realidade “confere urgência às pesquisas que, de alguma forma, se ocupam de questões diretamente relacionadas ao ensino, à aprendizagem e à formação de professores para atuar no contexto de línguas estrangeiras para crianças” (TONELLI; PÁDUA 2017, p. 17). Muitas pesquisas têm sido desenvolvidas relacionadas a este tema, com foco na formação de professores (TONELLI; PÁDUA 2017; LIMA; KAWACHI, 2015; SANTOS, 2011; SANTOS; BENEDETTI, 2009; ROCHA, 2007; MALTA, 2019, dentre outros).

A urgência conferida à língua inglesa nos cenários educacionais brasileiros possui explicações variadas e reflete o momento social, político e econômico do país, bem como o cenário internacional. Ferraz (2019) reflete acerca dessas razões e apresenta uma conexão entre o neoliberalismo e o ensino de línguas, que confere ao ensino critérios de efetividade, competitividade e instrumentalidade. A economia também é um fator importante, visto que o mercado de trabalho aponta a língua inglesa como fator de qualificação de profissionais (RAJAGOPALAN, 2013).

É importante ter uma visão crítica dessas razões, e entender que o crescimento da demanda também deve gerar a reflexão acerca de como o ensino deve ocorrer, bem como de quem será o profissional que vai atuar nesta área e como se dá sua formação. Neste sentido, Menezes de Souza (2019) apresenta a ideia de promover uma educação mais voltada para a sensibilidade linguística, em contraponto com as necessidades neoliberais e a urgência que, em geral, elas implicam.

Seguindo a perspectiva crítica no ensino de inglês para crianças, é importante considerar não só aspectos linguísticos, pois as crianças estão em fase de desenvolvimento para a vida adulta. Desta forma, devem ser incluídos aspectos cognitivos, físicos, emocionais e socioculturais, e as práticas trazidas para a sala de



aula devem envolver o uso da linguagem juntamente com atividades relacionadas ao desenvolvimento mental, coordenação motora, autoestima, conhecimento acerca do outro, conhecimento acerca de si, funcionamento social e emocional (TONELLI; MORENO, 2016).

Considerando este cenário, é essencial pensar a formação do professor que vai atuar no contexto do ensino de inglês para crianças, visto que a prática já está consolidada e é uma realidade no Brasil, em contextos públicos e privados (TONELLI, PÁDUA, 2017; TONELLI, FERREIRA, BELO-CORDEIRO, 2017). As particularidades deste ensino devem ser consideradas, por tratar de um contexto específico que requer abordagens e metodologias diferenciadas (SANTOS, 2011)

Outra consideração deve ser feita acerca dos aspectos legais, pois o ensino de língua inglesa apenas é obrigatório a partir do sexto ano do Ensino Fundamental (LDB, 1996), não havendo exigência formal para a formação de professores para a Educação Infantil. Entretanto, a prática está acontecendo em muitos cenários no Brasil, e esta pesquisa trouxe o questionamento: como os cursos de Licenciatura em Letras-Inglês estão preparando profissionais para atuar neste cenário?

O objetivo da pesquisa foi investigar a formação de professores de inglês nas universidades federais do Brasil, considerando o contexto específico da preparação de profissionais para a Educação Infantil. É relevante investigar a formação neste contexto pois os cursos de Letras-Inglês, em geral, não abordam essa faixa etária, que seria o foco da Pedagogia. Entretanto, a Pedagogia não aborda o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Neste sentido, foi conduzida uma pesquisa documental considerando os cursos de Letras-Inglês das universidades federais do país (63 universidades), visando refletir acerca das abordagens e estratégias utilizadas para a formação de professores para esta faixa etária.



Análise das propostas de formação de professores de LIC (Cursos de Letras)

Para possibilitar um mapeamento em nível nacional e refletir acerca das universidades federais brasileiras, foi conduzida uma pesquisa documental, tendo como base o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) dos cursos de Letras-Inglês de cada universidade. Estes documentos oficiais são importantes para entender as perspectivas dentro dos programas (BOGDAN; BIKLEN, 2007) e, neste caso, as perspectivas acerca da Educação Infantil.

No percurso metodológico da pesquisa, primeiramente foi analisado cada website das 63 universidades para investigar se oferecia o curso de Letras Inglês e qual era a modalidade (Licenciatura Plena ou Dupla). Nesta etapa, foi possível perceber que 12 não ofertavam o curso, e a análise teve continuidade com as demais 51 universidades. No website destas universidades nem sempre o Projeto Pedagógico de Curso foi encontrado, portanto, esta limitação teve que ser considerada. Devido à base documental, os documentos utilizados foram apenas aqueles encontrados na busca feita em cada website da universidade, sendo eles o PPC e/ou lista de disciplinas e/ou ementa das disciplinas específicas.

O objetivo da análise destes documentos era verificar se eles mencionam a Educação Infantil e como é esta abordagem e, quando disponível, analisar a ementa da disciplina específica voltada para esta área. Das 51 universidades investigadas, 10 preencheram este critério e apresentaram em seus documentos a Educação Infantil. A tabela a seguir mostra as 10 universidades e a forma como a Educação Infantil foi abordada por cada uma.



Tabela 1: Lista simplificada de universidades

	Universidade	Letras-Inglês	Como?
1	UFBA - Universidade Federal da Bahia (Salvador/BA)	Licenciatura Plena	Disciplina Optativa: Educação Infantil
2	UFCG - Universidade Federal de Campina Grande (Campina Grande/PA)	Licenciatura Plena	Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil
3	UFES - Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória/ES)	Licenciatura Plena	Disciplina Optativa: O Ensino de Inglês na Educação Infantil
4	UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte/MG)	Licenciatura Plena e Dupla	Grupo de Disciplinas: opção por grupo voltado para a Educação Infantil
5	UFS - Universidade Federal de Sergipe (São Cristóvão/SE)	Licenciatura Plena e Dupla	Estágio Supervisionado III: Opção pela Educação Infantil
6	UFSJ - Universidade Federal de São João Del Rei (São João Del Rei/MG)	Licenciatura Plena	Disciplina “em bloco”: ELA - O Ensino de Língua Inglesa para diferentes faixas etárias
7	UFV - Universidade Federal de Viçosa (Viçosa/MG)	Licenciatura Dupla	DUAS Disciplinas Obrigatórias: Prática de Ensino de Inglês I e II
8	UFVJM - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (Diamantina/MG)	Licenciatura Dupla	DUAS Disciplinas Obrigatórias: Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I e II (foco específico).
9	UNIPAMPA - Fundação Universidade Federal do Pampa (Bagé/RS)	Licenciatura em Línguas Adicionais (Inglês e Espanhol)	Componente curricular complementar: Disciplina “Ensino de Inglês para crianças”
10	UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná (Curitiba/PR)	Licenciatura Plena e Dupla	Disciplina optativa: Ensino de Inglês para crianças

Fonte: adaptado de Galvão, 2019

As dez universidades apresentadas mencionaram a Educação Infantil de alguma forma em seus documentos, e estão considerando este contexto, no que diz respeito à elaboração de tais documentos. Cada abordagem foi considerada de forma detalhada, mas, no geral, o foco apresentado foi em teoria, prática ou ambos.



Cinco universidades (UFBA, UFES, UFS, UFSJ, e UTFPR) apresentaram um foco direcionado para a teoria, abordando aspectos como: legislação, políticas, bases históricas, filosóficas, formação de professores, abordagens críticas (com temas como ética, saúde, gênero, raça, tecnologia), planejamento de aula, desenvolvimento de material didático e etc. Em alguns casos essa teoria era mais direcionada para a Educação Infantil de fato, as características da criança, o desenvolvimento integral, sem de fato aprofundar no ensino de língua estrangeira para esta faixa etária.

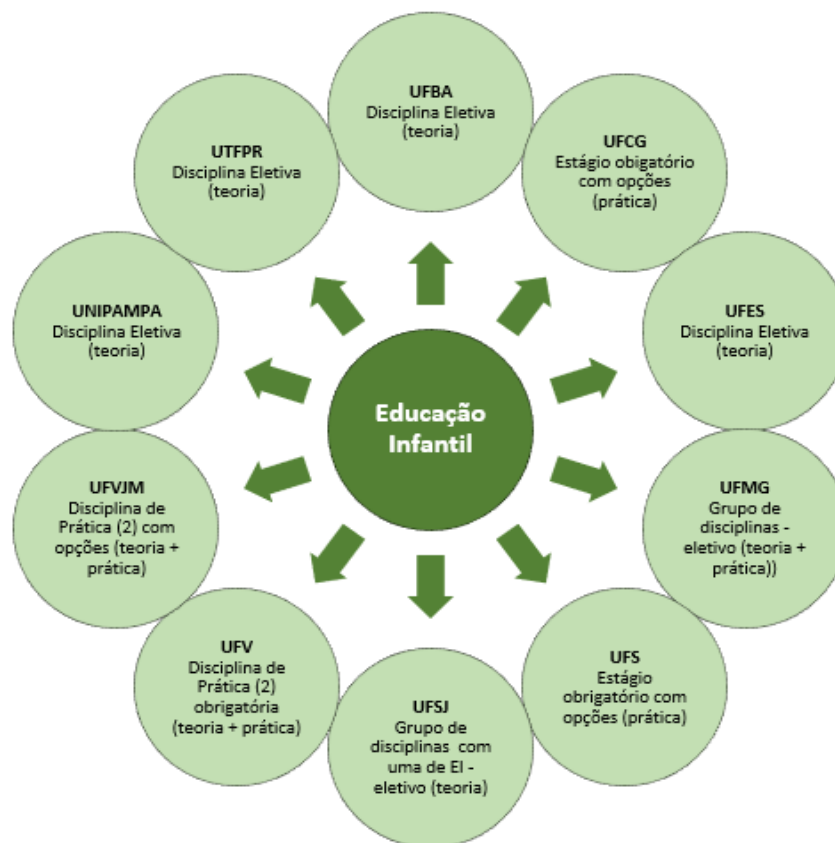
Duas universidades (UFMG, e UFS) apresentaram foco explícito na prática, visto que o tema se encontra dentro de disciplinas de estágio supervisionado em que o aluno pode optar (ou não) pela Educação Infantil.

Três universidades (UFMG, UFV e UFVJM) apresentaram uma abordagem mais completa, envolvendo teoria e prática. A UFMG oferece a possibilidade ao aluno de escolher um grupo de disciplinas, em que todas são relacionadas a Educação Infantil, sendo importante apontar que outros grupos estão disponíveis sobre outros temas, e fica a critério do aluno escolher de acordo com seus interesses. A UFV possui em seu currículo duas disciplinas obrigatórias com foco na Educação Infantil, bem como alguns aspectos do Ensino Fundamental I, uma disciplina com aspectos teóricos e a outra com oportunidades para prática. A UFVJM apresenta duas disciplinas de prática, mas uma está mais focada em discussões e observação de aulas, e a outra foca na prática em escolas, para as duas disciplinas o aluno pode escolher entre o contexto da Educação Infantil ou Ensino Fundamental.

As abordagens de cada universidade estão resumidas na figura a seguir. A partir da tabela e da imagem pode-se perceber as diferentes formas de considerar o tema e o esforços de muitas universidades para incluir este tema em seus currículos, apesar da pesquisa não abranger como funcionaria as disciplinas na prática, em cada contexto.



Figura 1: diferentes abordagens para a Educação Infantil



Fonte: adaptado de Galvão (2019)

O diferencial apresentado em algumas universidades foi a junção entre teoria e prática. É importante que o conhecimento com base em teoria e o conhecimento baseado na experiência/prática estejam conectados (DARLING-HAMMOND, 2006), principalmente em cursos de Licenciatura, considerando que o contexto da Educação Infantil é uma opção profissional viável para muitos que concluem o curso de Letras- Inglês.

Algumas universidades apresentaram, também, abordagens mais flexíveis, permitindo que o aluno participe do seu processo de formação e escolha disciplinas e contextos pertinentes com seus interesses. Em alguns casos na escolha do grupo de disciplinas, ou na escolha de uma disciplina eletiva específica, ou até mesmo na escolha de um contexto para realização do Estágio Supervisionado. Essas escolhas consideram as necessidades dos alunos no processo de se tornarem professores.



Considerações finais

O objetivo desta pesquisa foi apresentar as abordagens em relação à formação de professores para a Educação Infantil dentro do currículo de cursos de Letras-Inglês no Brasil. A pesquisa forneceu um mapeamento a nível nacional das 63 universidades federais e como elas estão abordando este tópico dentro dos cursos. É importante reconhecer as limitações da pesquisa realizada, visto que foi baseada em documentos oficiais que, apesar de nortear a visão da instituição acerca dos cursos, podem não refletir a prática. Entretanto, o objetivo não foi, neste momento, analisar como de fato estas disciplinas são ofertadas, mas sim refletir sobre o cenário geral acerca do tema.

Os resultados mostram que a formação de professores de inglês para a Educação Infantil está acontecendo em algumas universidades, que estão incluindo este tópico em seus currículos. Um diferencial pode ser percebido nas universidades que incluíram teoria e prática na sua abordagem, bem como nas universidades que apresentaram um currículo mais flexível, ajudando na formação de um indivíduo/professor mais independente e consciente de sua formação (LARSEN-FREEMAN, 1983). É essencial estimular a tomada de decisões dentro do curso e do currículo proposto, guiando uma formação voltada para os próprios interesses.

O mapeamento permitiu uma visão geral de como as universidades federais estão respondendo a esta demanda da sociedade atual, que é o ensino de língua inglesa para crianças, e possibilitou perceber que a formação do profissional está sendo incentivada nas universidades investigadas.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C; BIKLEN, S. K. **Qualitative Research for Education: An introduction to Theory and Methods**. Boston, MA: Pearson, 2007.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Available in: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>



Câmpus
Inhumas



Anais do XVI ENFOPLE.
Inhumas: UEG, 2020.
ISSN 2526-2750



DARLING-HAMMOND, L. Constructing 21st-century teacher education. In: **Journal of Teacher Education**. Vol. 57, No. 3, 2006. p. 300-314.

FERRAZ, D. M. English (Mis)education as an Alternative to Challenge English Hegemony: A Geopolitical Debate. In: SOUZA, L. M. T. M; GUILHERME, M. (Edts.) **Glocal Languages and Critical Intercultural Awareness: The South answers back**. New York, NY: Routledge, 2019. p. 183-206.

GALVÃO, A. S. M. **English Teacher Education and Early Childhood Education: Mapping of Brazilian Federal Universities**. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso, Língua e Literatura Inglesa - Licenciatura, Universidade Federal do Espírito Santo, 2019.

LARSEN-FREEMAN, D. Training Teachers or Educating a Teacher. In: ALATIS, J; STERN, H. H.; STREVEN, P. (Ed.) **Applied Linguistics and the preparation of second language teachers: toward a rationale**. Washington, DC: Georgetown University Press, 1983.

LIMA, A. P.; KAWACHI, G. J. Ensino de Inglês para crianças na era da globalização: Reflexões sobre (multi)letramentos, formação de professores e educação. In ROCHA, C. H.; BRAGA, D. B.; CALDAS, R. R. (Orgs.). **Políticas linguísticas, ensino de línguas e formação docente: Desafios em tempos de globalização e internacionalização**. São Paulo: Pontes Editores, 2015. p. 195-213.

MALTA, Liliane Salera. **Além do que se vê: Educação crítica e letramentos, formação de professores e prática docente no ensino de inglês com crianças de 2 a 5 anos**. 2019. 128 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós Graduação em Linguística, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.

MENEZES DE SOUZA, L. M. T. Educação linguística: repensando os conceitos de língua e linguagem. In: FERRAZ, D. M.; KAWACHI-FURLAN, C. J. **Bate-papo com educadores linguísticos: letramentos, formação docente e criticidade**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. p. 245-258.

RAJAGOPALAN, K. Política de ensino de línguas no Brasil: história e reflexões prospectivas. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Linguística Aplicada na Modernidade Recente**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 143-161.

SANTOS, L. I. S. Professores de língua inglesa para crianças: interface entre formação inicial e continuada, experiência e fazer pedagógico. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1. p. 223-246, 2011.



SANTOS, L. I. S.; BENEDETTI, A. M. Professor de língua estrangeira para crianças: Conhecimentos teórico-metodológicos desejados. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas, 48(2): 333-351, Jul./Dez. 2009

TONELLI, J. R. A.; MORENO, T. R. A. Inglês para crianças do Ensino Fundamental I nos sistemas apostilados de ensino: instrumental ou transformador? **Revista Raído: Universidade Federal da Grande Dourados, MS (UFGD)**, v. 10, n. 23, 2o semestre de 2016, p. 90-113.

TONELLI, J. R. A.; FERREIRA, O. H. S.; BELO-CORDEIRO, A. E. Remendo novo em vestido velho: Uma reflexão sobre os cursos de letras-Inglês. **REVELLI - Revista de Educação, Linguagem e Literatura**, Inhumas/Goiás Brasil, .v.9 n.1 - Maio, 2017. p. 124 - 141.

TONELLI, J. R. A.; PÁDUA, L. S.; OLIVEIRA, T. R. R. **Ensino e Formação de Professores de Línguas Estrangeiras para Crianças no Brasil**. Paraná: Appris, 2017. pp. 17-39.